

# FORMAÇÃO UNIVERSITÁRIA DO NUTRICIONISTA EM LIBRAS PARA O ATENDIMENTO À SURDOS NO CENTRO OESTE

## UNIVERSITY TRAINING OF NUTRITIONIST IN LIBRAS TO CARE FOR THE DEAF IN THE WEST CENTER

### AUTOR(ES):

**Renato Vieira de Oliveira<sup>1</sup>** - OLIVEIRA, R.V. < falecom.renatooliveira@gmail.com >

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0079-0052>

**Thaís Borges Rocha<sup>2</sup>** - ROCHA, T.B. < thaisborgesn nutricionista@yahoo.com.br >

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3687-1003>

### RESUMO

*A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS é a principal forma de comunicação da pessoa com surdez, e que o país não foi preparado para lidar com esse público, que aos poucos ganha notoriedade. Este artigo tem por objetivo analisar a formação acadêmica dos nutricionistas goianos considerando o ensino de LIBRAS, para o atendimento de pessoas com surdez. O estudo foi feito no Centro Oeste Brasileiro, com 24 Instituições de Ensino Superior, entre públicas e particulares, observando a disponibilidade da disciplina na grade curricular, sua obrigatoriedade ou não, e ainda sua carga horária oferecida durante a graduação. Foi observado que a oferta de forma obrigatória é apenas para cursos de licenciatura e facultativa para bacharelados, entre elas as que compõem o grupo da saúde. A carga horária varia de 20h a 160h, o que pode interferir na qualidade da formação acadêmica. No campo da saúde, a capacitação se faz necessária para que haja interação do paciente com o profissional de saúde, proporcionando maior entendimento nas informações dadas em atendimento, o que refletirá diretamente no sucesso do tratamento. Estabelecer conexões e promover o diálogo é o caminho para a construção de uma sociedade mais justa, pautada na inclusão social.*

**Palavras-chave:** *Pessoas com Surdez, Nutricionistas, Línguas de Sinais*

## **ABSTRACT**

*The Brazilian Sign Language - LIBRAS is the main form of communication for people with deafness, and that the country was not prepared to deal with this public, which gradually gains notoriety. This article aims to analyze the academic education of nutritionists from Goiás considering the teaching of LIBRAS, for the care of people with deafness. The study was carried out in the Midwestern Brazil, with 24 Higher Education Institutions, both public and private, observing the availability of the subject in the curriculum, whether it is mandatory or not, and its workload offered during graduation. It was observed that the mandatory offer is only for undergraduate courses and optional for bachelor's degrees, including those that make up the health group. The number of hours varies from 20h to 160h, which can interfere with the quality of academic training. In the health field, training is necessary for the patient to interact with the health professional, providing greater understanding of the information provided in care, which will directly reflect on the success of the treatment. Establishing connections and promoting dialogue is the way to build a more just society, based on social inclusion.*

**Keywords:** *People with Deafness, Nutritionists, Sign Languages*

## **INTRODUÇÃO**

A surdez é uma deficiência caracterizada pela ausência total ou parcial da audição. Pode atingir recém-nascidos e pessoas adultas no decorrer da vida, sendo suas causas variadas, como: congênita, mau uso de medicamentos, rubéola e viroses que atingem o aparelho auditivo<sup>1</sup>.

Algumas vezes, os pais percebem a perda auditiva de forma tardia, acreditando que as crianças escutam, porém estas apenas respondem à estímulos provocados por vibrações. O diagnóstico, normalmente, é feito por otorrinolaringologistas em recém-nascidos. No entanto, mesmo que identificadas alterações na membrana do tímpano, que levam à surdez, não dispensa a realização de outros exames, como a triagem neonatal e emissão otoacústica, que definam a baixa audição ou surdez e as medidas necessárias. Em casos de perda parcial da audição, aparelhos auditivos podem auxiliar na manutenção do sentido, porém na impossibilidade, a alternativa é o procedimento cirúrgico. Caso o tratamento seja inviável, o paciente recebe o laudo de perda total da audição<sup>2</sup>.

As línguas de sinais existem em todos os continentes, mas não são universais. Cada país

tem sua gramática própria, adaptada à sua região. A comunicação entre paciente e profissional é fundamental para que haja compreensão quanto às queixas, possíveis patologias e tratamentos, tornando o atendimento humanizado. Caso, o profissional de saúde não compreenda LIBRAS, é necessário um tradutor-intérprete para dar apoio, o que nem sempre é possível<sup>3</sup>. A Constituição Federal de 1988 garante ao cidadão, por meio do Art. 196 o direito de acesso à saúde por meio do Sistema Único de Saúde<sup>4</sup>, por isso é necessário que o nutricionista seja apto à atender este paciente.

A Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002 estabelece a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como ferramenta de comunicação e determina a oferta da disciplina nos sistemas educacionais federal, estadual e municipal de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs.<sup>5</sup> Nos cursos superiores de licenciatura, a disciplina é obrigatória. LIBRAS também é regulamentada pelo decreto de nº 5.626 de 22 de dezembro de 2015. Em relação aos cursos superiores em graduação a Lei orienta o seguinte:

**§ 2º** A LIBRAS constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto<sup>6</sup>.

Embora haja legislação, ainda é difícil para um surdo estabelecer contato com os ouvintes, em especial no atendimento à saúde, pois muitos profissionais não estão capacitados. Uma nutricionista em Cuiabá, no Mato Grosso, publicou um relato de experiência que ao cursar um estágio de seu curso, onde a disciplina de LIBRAS era optativa, percebeu a necessidade de comunicação com o paciente surdo que não tinha intérprete em tempo integral, além de perceber que os demais profissionais da saúde, onde prestava atendimento, também não estavam preparados, o que a motivou a buscar conhecimentos sobre a língua de sinais para transformar essa realidade e oferecer atendimento humanizado à esses pacientes<sup>7</sup>.

Compreender a formação acadêmica do nutricionista em LIBRAS é necessária para que essa problemática possa ser superada.

## **MÉTODOS**

Trata-se de um estudo transversal observacional e descritivo realizado em agosto de 2020, através do levantamento de matrizes curriculares dos cursos de graduação em Nutrição, conforme dados disponibilizados por meio de sites das instituições de ensino superior, sejam elas públicas ou privadas nos estados que compõe a região centro-oeste do Brasil – Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul.

As Instituições de Ensino Superior (IES) que oferecem graduação em Nutrição na região Centro-Oeste do Brasil e credenciadas pelo Ministério da Educação e Cultura somam 32 unidades, entre públicas e particulares.

Primeiramente, foram observadas quais as IES do Distrito Federal, Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul oferecem a disciplina de LIBRAS como optativa ou obrigatória, se atendem a legislação vigente e como é aplicada na formação acadêmica dos nutricionistas.

Posteriormente, foi analisada a grade curricular de cada instituição de ensino, seguida da obrigatoriedade ou não da disciplina e carga horária. Depois, elaborado um gráfico com as respectivas informações, que apontou as maiores cargas horárias, sendo: 20h, 30h, 40h, 45h, 60h, 65h, 68h, 72h, 80h e 160h.

Os gráficos permitiram analisar quais IES desenvolvem disciplinas com maior duração e que viabilizam a formação universitária do nutricionista para o atendimento a pessoas surdas.

## **RESULTADOS**

Das 32 Instituições de Ensino Superior com curso de Nutrição, na região do Centro-Oeste Brasileiro, sejam públicas ou particulares, 8 foram excluídas do estudo por não disponibilizarem a informação na matriz curricular na internet, nem retornaram as ligações ou

e-mail's com a solicitação das informações. Assim, apenas 24 foram analisadas, e pôde-se perceber que em todas a oferta da disciplina de LIBRAS é optativa, ou seja, não compõe a matriz curricular obrigatória.

No Distrito Federal foram pesquisadas 10 IES e todas oferecem LIBRAS como disciplina optativa. Sendo que duas oferece carga horária de 20h. Uma oferece carga horária de 40h, outra carga horária de 45h. Cinco IES oferecem carga horária de 60h. E uma oferece carga horária de 160h.

Em Goiás foram estudadas 8 IES. Duas não atenderam os critérios de avaliação, pois não tinham os dados em seus sites, nem forneceram a informação via telefone ou e-mail. Duas IES oferecem carga horária de 20h. Duas cargas horárias de 60h. Outra carga horária de 65h. E uma oferece carga horária de 80h.

No estado de Mato Grosso foram analisados os dados de 7 IES. Três não atenderam os critérios de avaliação, pois não tinham os dados em seus sites, nem forneceram a informação via telefone ou e-mail. Uma IES oferece carga horária de 30h. Uma IES oferece carga horária de 40h. Uma IES oferece carga horária de 60h. E uma IES oferece carga horária de 80h.

Os dados de 7 IES de Mato Grosso do Sul foram pesquisados. Três não atenderam os critérios de avaliação, pois não tinham os dados em seus sites, nem forneceram a informação via telefone ou e-mail. Uma IES oferece carga horária de 20h. Uma IES oferece carga horária de 68h. Uma IES carga horária de 72h. E outra carga horária de 80h.

Apenas uma IES pública de todo o Centro Oeste Brasileiro oferece a disciplina com carga horária de 160h. Três IES particulares oferecem com 80h. Uma pública com 72h. Uma pública com 68h. Uma pública com 65h. Seis IES particulares e uma pública disponibilizam a disciplina com 60h. Uma particular com 45h. Uma particular com 40h. Uma IES particular com oferta de 30h. E, finalmente, cinco IES particulares oferecem LIBRAS com 20h de duração.

O Distrito Federal é a unidade federativa que oferece a maior carga horária em LIBRAS para os estudantes de Nutrição, com 160h. Goiás é o estado que oferece a menor carga horária, são duas IES particulares avaliadas cuja oferta é de apenas 20h, conforme tabela 1 de distribuição de carga horária da disciplina de LIBRAS.

**Tabela 1 - Distribuição de carga horária da disciplina de LIBRAS de IES do Centro Oeste**

<b>REGIÃO CENTRO OESTE</b>			
<b>IES</b>	<b>OPTATIVA</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
<b>DISTRITO FEDERAL</b>			
1	X	-	45H
2	X	-	40H
3	X	-	20H
4	X	-	60H
5	X	-	60H
6	X	-	60H
7	X	-	60H
8	X	-	160H
9	X	-	60H
10	X	-	20H
<b>GOIÁS</b>			
1	X	-	20H
2	-	-	-
3	X	-	80H
4	X	-	60H
5	-	-	-
6	X	-	60H
7	X	-	65H
8	X	-	20H
<b>MATO GROSSO</b>			
1	-	-	-
2	-	-	-
3	X	-	30H
4	X	-	40H
5	-	-	-
6	X	-	80H
7	X	-	60H
<b>MATO GROSSO DO SUL</b>			
1	X	-	80H
2	X	-	20H
3	-	-	-
4	-	-	-
5	X	-	72H
6	X	-	68H
7	-	-	-

## DISCUSSÃO

Até meados de 1940 os deficientes auditivos eram considerados inválidos, loucos e por isso, em algumas culturas, foram condenados ao extermínio, vítimas de exclusão social. A partir de 1950 foi criado o movimento da integração, incentivando os surdos na sociedade a busca por direitos<sup>3</sup>.

A melhor forma de proporcionar a inserção social de surdos é saber se comunicar com ele. A comunidade surda possui uma linguagem própria, assim como temos o alfabeto, há sinais feitos com as mãos que estabelecem o diálogo com os ouvintes, no campo da saúde isso facilita a humanização do atendimento, seja ele em qualquer área. Embora as línguas de sinais existam em todos os continentes, não são universais, cada país tem sua gramática própria, visando a adaptação das pessoas que ali vivem<sup>3</sup>.

Um levantamento divulgado pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos – INES apontou que o Brasil tem 10,7 milhões de surdos. Os dados obtidos pelo Instituto foram coletados e processados por institutos particulares, entre eles o Instituto Locomotiva em 2019. O órgão, porém, reconhece que os dados oficiais são de responsabilidade do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE<sup>8</sup>

O último estudo realizado pelo IBGE que contempla a população surda foi divulgado em 2013. Na época, o instituto verificou que o país possui 2.239.000 pessoas com deficiência auditiva, seja ela total ou percentual. Sendo que 344.206 pessoas possuem deficiência permanente, não conseguem ouvir de modo algum, ou seja, são surdas<sup>9</sup>.

Em Goiás, as pessoas com algum tipo de deficiência auditiva somam 60 mil pessoas e dessas, 11.900 são totalmente surdas. No Distrito Federal, 22 mil pessoas são deficientes auditivas e 5.658 surdas. Mato Grosso possui 40 mil pessoas com a deficiência e dessas 4.391 são surdas. Mato Grosso do Sul tem 26 mil pessoas com deficiência, sendo que 3.609 são totalmente surdas<sup>10</sup>.

Diante de tamanha população, a formação em LIBRAS é necessária para que o profissional consiga realizar atendimento à pessoa com deficiência, seja de forma individual ou coletivo. O SUS, criado pela Lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, garante ao cidadão o direito de acesso à saúde<sup>4</sup>, mas os serviços prestados não atendem a necessidade dos usuários, quanto aos quesitos de universalidade, integralidade e equidade. Parte, por falta de capacitação, o que pode interferir na qualidade de vida do paciente<sup>11</sup>.

Alguns estudos apontam que profissionais de saúde afirmam, que durante sua formação acadêmica, não foram preparados para fazer o acolhimento ao paciente surdo<sup>12</sup>. As Faculdades e Universidades têm papel fundamental na mudança dessa realidade, porém, o Estado só tornou obrigatório o ensino de LIBRAS nas licenciaturas. O que faz com que os profissionais interessados busquem esse conhecimento por meio de capacitações ou pós-graduação em LIBRAS<sup>13</sup>.

Durante a graduação em Nutrição, os acadêmicos são orientados a realizar avaliações clínicas usando dados antropométricos, anamnese e exames físicos, que contemplam todos os tipos de pessoas, onde é possível identificar qual estado nutricional do paciente. Mas falta a comunicação para saber como está o paladar, se possui algum distúrbio. O que torna a comunicação em LIBRAS essencial, para que os futuros profissionais possam se aproximar de seus pacientes, dando-lhes conhecimento, estimulando a autonomia e liberdade de escolha<sup>12</sup>. Tal incentivo se faz necessário para que, quando formado, o profissional possa atuar com eficácia na promoção à saúde, evitando que sua falta possa dificultar a realização de um atendimento humanizado, estabelecendo assim um bom relacionamento com o paciente surdo<sup>14</sup>.

A inserção da Língua Brasileira de Sinais ainda é um desafio. A legislação, de certo modo, vem sendo cumprida. Porém, a variação na oferta da carga horária da disciplina é grande, o que nos leva a questionar sobre o processo de formação dos profissionais em saúde, com ênfase nos nutricionistas. Porém, uma vez adquirido esse conhecimento, a possibilidade de

prestação de um serviço humanizado e inclusivo é maior, e uma demonstração de respeito com a pessoa surda, reforçando sua importância para a sociedade.

Para isso é preciso ampliar a oferta da disciplina, tanto em conteúdo, quanto em carga horária, para que os profissionais, ao entrarem no mercado de trabalho, estejam preparados para encarar esse desafio e auxiliar não só nos cuidados, mas também na promoção à saúde, respeitando a individualidade e suprimindo assim as necessidades de cada um.

### **AGRADECIMENTOS**

Às universidades que colaboraram com o fornecimento dos dados para a realização do estudo.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

<sup>1</sup>MONTEIRO R., SILVA DNH., RATNER C. Surdez e Diagnóstico: narrativas de surdos adultos. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* 2017; 32 (210).

<sup>2</sup>SILVA AB., PEREIRA MC., ZANOLLI ML. Surdez: da suspeita ao encaminhamento. *Revista Paulista de Pediatria* 2012.

<sup>3</sup>CHAVEIRO N., BARBOSA MA. Relato de Pesquisa: Assistência ao surdo na área da saúde como fator de inclusão social. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 2005.

<sup>4</sup>BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal; Diário Oficial da União 1988; 05 de outubro

<sup>5</sup>BRASIL. Lei nº 10.436 de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário Oficial da União 2002; 24 de abril

<sup>6</sup>BRASIL. Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Líbras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União 2005; 22 de dezembro

<sup>7</sup>Santos R. RELATO DE EXPERIÊNCIA. Falange Miúda [Internet]. 4fev.2018 [citado 9dez.2020];(1). Disponível em:

<https://www.falangemiuda.com.br/index.php/refami/article/view/65>

<sup>8</sup>GANDRA A. País tem 10,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva. Agência Brasil [Internet]. 13out.2019 [citado 9dez.2020] Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2019-10/brasil-tem-107-milhoes-de-deficientes-auditivos-diz-estudo>

<sup>9</sup>IBGE. Tabela 3425 - População residente por tipo de deficiência, segundo a situação do domicílio, o sexo e grupos de idade – Amostra – Características Gerais da População. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/3425#resultado>

<sup>10</sup>IBGE. Tabela 5719 - Pessoas com deficiência auditiva, total, percentual e coeficiente de variação, por sexo e situação do domicílio. Disponível em:

<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5719#resultado>

<sup>11</sup>NERYS F., KOEPP J., COSTA BEP., BARON MV. Dificuldades na consulta clínica e nutricional de surdos no Brasil: revisão de literatura. Revista do PEMO 2019

<sup>12</sup>LIMA JR., MAIA CS. A importância do ensino de LIBRAS para os profissionais de saúde. Editora Realize [Internet] 24mar.2014 [citado 09dez.2020] Disponível em:

[http://editorarealize.com.br/editora/anais/conacis/2014/Modalidade\\_2datahora\\_24\\_03\\_2014\\_16\\_07\\_12\\_idinscrito\\_249\\_290cfa756b2b36b2792260885e0fcd26.pdf](http://editorarealize.com.br/editora/anais/conacis/2014/Modalidade_2datahora_24_03_2014_16_07_12_idinscrito_249_290cfa756b2b36b2792260885e0fcd26.pdf)

<sup>13</sup>RAMOS TS., ALMEIDA MAPT. A importância do ensino em LIBRAS: Relevância para profissionais da saúde. Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia 2017 (10,) 33.

<sup>14</sup>Lessa RTC, Andrade EGS. LIBRAS e o atendimento ao cliente surdo no âmbito da saúde. Rev. Cient. Sena Aires 2016; 5 (2): 95-104.